

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

- Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

- Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 2 /
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-462-7

DOI 10.22533/at.ed.627200810

1. Psicologia. 2. Intervenção prática. 3. Transformação.
I. Matos, Tallys Newton Fernandes de (Organizador). II.
Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O indivíduo está em constante transformação através dos mecanismos que estão disponíveis e expostos em seu meio, na forma de apropriação e reconfiguração da sua realidade. Neste processo, destacamos a “cultura”, que vem desde o latim da Roma antiga e restringia-se ao cultivo. Na atualidade, no contexto das “ciências humanas” e “ciências da saúde”, o significado de “cultura” envolve conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes, normas, hábitos e valores, adquiridos pelo ser humano como ser social.

A cultura possibilita a compreensão e a investigação dos modos típicos de perceber, sentir, pensar e agir de determinado indivíduo ou grupo social em seu contexto. Ela ganha destaque por possibilitar a análise de como se configura e se estrutura as demandas sociais dentro de um determinado momento histórico. Vale destacar, no segmento citado, os estudos de Vygotsky sobre a abordagem histórico-cultural.

Por conseguinte, destacamos a mídia como uma das ferramentas que expõe a diversidade cultural através dos mecanismos e meios de comunicação. Nisto, a mídia possibilita, em diferentes contextos, a apresentação da diversificação cultural que está em constante transformação na realidade. Vale ressaltar que, em muitos casos, este processo se dá de forma superficial e errônea devido a limitação do acesso ao conhecimento de cada área exposta e a amplitude de segmentos e dinâmicas. A consequência disto, na maioria das vezes, é a elaboração de um cenário de conflitos e discórdias.

Faz-se importante que haja intervenções neste segmento como forma de equilibrar as demandas que estão em exposição. Uma das áreas que pode trabalhar tais circunstâncias é a Psicologia Organizacional, que, através de processos dinâmicos no ambiente de trabalho, utiliza ferramentas essenciais como estratégia de avaliação e intervenção. A Psicologia Organizacional no Brasil trabalha diferentes áreas tais como: “gestão”, “organização” e “trabalho”. Dentro de cada área citada existe uma pluralidade de segmentos e teorias na estruturação das propostas de atuação frente a demandas.

Essas possibilidades de atuação permitem a identificação do sofrimento e da saúde, desenvolvendo estratégias que configuram a qualidade de vida e bem-estar do sujeito em seu ambiente de atuação profissional. Tais artefatos objetivam, por assim dizer, a saúde mental desde o individual até o coletivo.

De acordo com o discurso anterior, a obra *“Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 2”* explora estudos direcionados à “cultura, psicologia social, mídia, psicologia organizacional e do trabalho, sofrimento e adoecimento mental, despersonalização, avaliação e intervenção em saúde e a saúde mental”.

As metodologias utilizadas nesta obra foram: revisão de literatura, relato de experiência, entrevista semiestruturada, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, estudo de caso, pesquisa descritiva, grupo focal, revisão integrativa, pesquisa

bibliográfica e pesquisa experimental. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS DANÇAS CIRCULARES DA CULTURA AFRO E INDÍGENA NA AMAZÔNIA NA VISÃO JUNGUIANA

Álvaro Marçal Júnior

DOI 10.22533 at.ed.6272008101

CAPÍTULO 2..... 4

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: MOBILIZAÇÃO ACERCA DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA EM UM TERREIRO DE UMBANDA

Iago Brilhante Souza

Daylan Maykiele Denes

Fábio Rodrigues Carvalho

Raylane Luiz Martins

Michele Nascimento Romão

Leila Gracieli da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6272008102

CAPÍTULO 3..... 14

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CULTURA DO MACHISMO: RELATO DE UMA ATIVIDADE ACADÊMICA EM PSICOLOGIA SOCIAL

Karolina Ida Martins Neu

Claudia Backes

Leticia Scatolin

Sthefane Viviane Rodrigues Zanin

Aline Bogoni Costa

Tânia Regina Aosani

DOI 10.22533/at.ed.6272008103

CAPÍTULO 4..... 21

ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE PSICOLOGIA ANALÍTICA E ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Lucas Alberto Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6272008104

CAPÍTULO 5..... 28

A VULNERABILIDADE DA SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DA DEPRESSÃO PELOS OLHOS DA MÍDIA IMPRESSA NACIONAL

Jacir Alfonso Zanatta

Valesca Soares Consolaro

DOI 10.22533/at.ed.6272008105

CAPÍTULO 6..... 42

A ÁREA DE MEDIUNIDADE E ANÁLISE DA REDE DE COAUTORIA

Jéssica Plácido Silva

Hernane Borges de Barros Pereira

José Garcia Vivas Miranda

DOI 10.22533/at.ed.6272008106

CAPÍTULO 7.....53

TENDÊNCIAS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucilene Cruz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6272008107

CAPÍTULO 8.....67

ÍNDICE DE ESTRESSE NO ANALISTA DE LABORATÓRIO HOSPITALAR

Iara Ramos Veloso

Nubbia Loreny Lima Barbosa

Mariana de Castro

Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro

Brunna Gonçalves Soares

DOI 10.22533/at.ed.6272008108

CAPÍTULO 9.....76

REFLEXOS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM UMA UNIVERSIDADE DE IMPERATRIZ – MA

Jailza do Nascimento Tomaz Andrade

Miliana Augusta Pereira Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.6272008109

CAPÍTULO 10.....95

MOTIVAÇÃO E CLIMA ORGANIZACIONAL - CORRELAÇÕES DE PRODUTIVIDADE

Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya

Lídia Carolina Rodrigues Balabuch

Maria Elisa de Lacerda Faria

Thamyres Ribeiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.62720081010

CAPÍTULO 11.....105

O BEM-ESTAR DO INDIVÍDUO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Katiéli Jeniffer Bourscheid

Jocelene Francine Schons

DOI 10.22533/at.ed.62720081011

CAPÍTULO 12.....112

A FINITUDE DA VIDA NA ROTINA DE TRABALHO: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ENFRENTAMENTO DA MORTE E DO MORRER

Fernanda Unser

Amanda Angonese Sebben

DOI 10.22533/at.ed.62720081012

CAPÍTULO 13.....124

ABUSO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR USUÁRIOS DO SEXO MASCULINO:

TRATAMENTO E RECAÍDA, QUAIS OS MOTIVOS?

Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Ricardo Clayton Silva Jansen
Michelle Kerin Lopes
Catiane Raquel Sousa Fernandes
Lívia Augusta César da Silva Pereira
Josué Alves da Silva
Dianny Alves dos Santos e Santos
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Jessica Lyra da Silva
Cicera Jaqueline Ferreira de Lima
Raquel Vilanova Araujo

DOI 10.22533/at.ed.62720081013

CAPÍTULO 14..... 133

PREVALÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS NECROFÍLICAS NO GÊNERO MASCULINO

Gabriel Barros Fernandes
Daniely Galúcio Nunes
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.62720081014

CAPÍTULO 15..... 140

UM OLHAR GESTÁLTICO SOB O ENTORPECIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA CONTRA-HEGEMÔNICA DE POLÍTICAS DE REDUÇÃO DE DANOS

Dácio Pinheiro Carvalho Filho
Marcus César de Borba Belmino

DOI 10.22533/at.ed.62720081015

CAPÍTULO 16..... 156

PROTOCOLO DE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM REGIÃO DE FRONTEIRA

Michele dos Santos Hortelan
Amanda Braz Ramirez
Sérgio Moacir Fabríz
Mariana Medeiros Fachine

DOI 10.22533/at.ed.62720081016

CAPÍTULO 17..... 160

DIMENSÕES DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Diele da Silva Santos
Sirlei Fávero Cetolin Ana
Maria Martins Moser

DOI 10.22533/at.ed.62720081017

CAPÍTULO 18..... 172

O TREINO COGNITIVO DE CONTROLE DA RAIVA E SEUS EFEITOS NA REATIVIDADE

CARDIOVASCULAR EM MOMENTOS DE STRESS INTERPESSOAL

Marilda Emmanuel Novaes Lipp

Louis Mario Novaes Lipp

DOI 10.22533/at.ed.62720081018

CAPÍTULO 19..... 185

GRUPOS TERAPÊUTICOS NA ÓTICA DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL

Amanda Angonese Sebben

Sirlei Favero Cetolin

Vilma Beltrame

Carina Rossoni

Aline Bogoni Costa

DOI 10.22533/at.ed.62720081019

SOBRE O ORGANIZADOR..... 197

ÍNDICE REMISSIVO..... 198

CAPÍTULO 2

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: MOBILIZAÇÃO ACERCA DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA EM UM TERREIRO DE UMBANDA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 19/08/2020

Iago Brilhante Souza

Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal
- Facimed
Cacoal – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/3047831336898267>

Daylan Maykiele Denes

Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal
- Facimed
Cacoal – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/2053328356965320>

Fábio Rodrigues Carvalho

Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal
- Facimed
Cacoal – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/4441169139857860>

Raylane Luiz Martins

Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal
- Facimed
Cacoal – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/0592768173758680>

Michele Nascimento Romão

Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal
- Facimed
Cacoal – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/8700902818146859>

Leila Gracieli da Silva

Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal
- Facimed
Cacoal – Rondônia
<http://lattes.cnpq.br/9450842487542901>

RESUMO: o presente artigo trata de um relato de experiência de uma prática em psicologia comunitária, que foi realizada em um terreiro de umbanda no município de Cacoal/RO, no interior da Amazônia Ocidental. Objetivou-se compreender quais eram os principais problemas enfrentados pela comunidade para, em conjunto, traçar estratégias de enfrentamento. Os resultados apontaram para a intolerância religiosa como sendo a principal problemática encontrada. Destarte, uma mobilização de cunho Psicoeducativo foi construída, a fim de enfrentar o problema no local onde estava inserida tal comunidade religiosa.

PALAVRAS-CHAVE: Intolerância religiosa, Psicologia comunitária, Amazônia Ocidental.

COMMUNITY PSYCHOLOGY IN THE WESTERN AMAZON: MOBILIZATION ABOUT RELIGIOUS INTOLERANCE IN AN UMBANDA BACKYARD

ABSTRACT: the present article refers to an experience report of a practice in community psychology, which was carried out in an umbanda terreiro in the municipality of Cacoal / RO, in the interior of the Western Amazon. The objective was to understand what were the main problems faced by the community to, jointly, outline coping strategies. The results pointed to religious intolerance as the main problem encountered. Thus, a Psychoeducational mobilization was built in order to face the problem in the place where the religious community was inserted.

KEYWORDS: Religious intolerance, Community psychology, Western Amazon.

1 | INTRODUÇÃO

O Brasil está entre os países que propõe a instituição de um Estado laico, apesar disso, os índices apontam uma cena preocupante diante da problemática da intolerância religiosa. Fernandes (2017) pontua que a intolerância religiosa se tornou uma das principais causas de perseguição das minorias no mundo e com frequência as atitudes de intolerância não vêm isoladas; componentes de etnocentrismo, racismo, questões econômicas e de manutenção do *status quo* são algumas das motivações que podem acompanhar tal manifestação.

Ao nível nacional, o Ministério dos Direitos Humanos (MDH) revela, a partir de denúncias feitas pelo DISQUE 100, que no período de 2011 a junho de 2018 foram registrados 2 566 casos de discriminação religiosa. A distribuição destas por estado indica que as cidades de São Paulo, Rio de Janeiro e Natal estão no topo da lista de denúncias. Na grande maioria das denúncias a religião não é informada, prejudicando as informações e impossibilitando conclusões e generalizações dos dados. Porém, das denúncias com religiões informadas, as religiões afro-brasileiras são as que apresentam maiores números de casos, somando 573 casos (BRASIL, 2019).

Djean Gomes (2016) evidencia que os casos de denúncia de intolerância religiosa ocorridos na maior parte contra religiões afro-brasileiras, tem como característica as formas danosas e radicais de preconceito e discriminação, que causam um impacto direto no coletivo e na subjetividade do indivíduo, sendo o preconceito um fator que limita a crença e ritos dessas religiões.

O ódio aos ritos e costumes afro-religiosos só pode ser bem compreendido se for considerado todo o processo de colonização e racialização do povo negro no Brasil, uma vez que a intolerância religiosa às religiões afro-brasileiras integra um conjunto de estratégias racistas, estruturadas socialmente em negar a pessoa negra o seu lugar de sujeito social (NASCIMENTO, G. 2019).

No que diz respeito à atuação em psicologia, a conjuntura apresentada gera desdobramentos para além do acolhimento e encaminhamento de atendimento psicológico, mas também uma intervenção no sentido de auxiliar na redução dos impactos da intolerância religiosa; fortalecendo as pessoas, potencializando o sentimento de cidadania, sendo uma atuação que proporcione suporte para esses sujeitos atravessados pelas questões históricas e sociais, desnormalizando os olhares e escutas (GOMES, D. 2016).

Vasconcelos (1985) delinea as diferenças de atuação da Psicologia tradicional e a comunitária, a última busca a ênfase nos trabalhos multidisciplinares, o foco nos indivíduos como seres sociais, onde os conteúdos psicológicos têm conotações também institucionais, sociais, culturais e políticas, buscando-se uma visão da totalidade social, tendo um compromisso político e social evidente, priorizando às classes populares, sendo necessário que toda e qualquer formação nesta área tenha a prática social como essencial.

Dessa forma, pretende-se com o presente artigo, relatar a experiência vivenciada pelos autores em uma prática social em Psicologia Comunitária, ocorrida em uma comunidade de religião umbanda no município de Cacoal/RO, interior da Amazônia Ocidental, em que buscou-se compreender a realidade e demandas grupais para então elaborar junto à comunidade, possíveis saídas para as problemáticas encontradas.

2 | DISCUSSÕES INICIAIS

No ano de 2020, a constituição de 1988 faz 32 anos, o estado laico é uma das garantias fundamentais desta constituição, apesar disso no mês de agosto desse mesmo ano, o caso de uma mãe que perdeu a guarda da filha por iniciá-la no Candomblé, pela acusação de “maus-tratos”, gerou uma série de discussões sobre a intolerância religiosa (ZENI; FIORANI, 2020)¹.

As religiões de matriz africana possuem um histórico extenso de formação de resistências e lutas como reação às repressões do Estado, é apenas a partir da década de 60 que, nos grandes centros urbanos passam-se a popularizar as culturas afro-brasileiras, desde então com as referências de artistas e intelectuais não se encontram tantas resistências diretas, excetuando os grupos de fundamentalistas evangélicos que formam tanto seus templos quanto bancadas políticas (SILVA, 2007).

Florestan Fernandes (2008) traz a crítica ao mito da “democracia racial”, em que todos os indivíduos teriam direitos, oportunidades e respeito social iguais, independentemente de sua cor de pele. Para Florestan esse mito tem raízes no regime patrimonialista e escravista brasileiro, assim como a sua transformação para um sistema capitalista competitivo, em que o antigo regime já ultrapassado viu a necessidade de se adequar a um novo modelo de transição. O mito se faz aí, criando-se uma falsa ideia de integração social do negro pela lei Áurea de 16 de maio de 1888, os grupos dominantes ferrenhos abolicionistas que “lutavam” pela causa negra vendem a ideia de integração e liberdade do negro, mas se dispersam depois da abolição deixando o negro a mercê da própria sorte em um cenário competitivo e hostil.

Para Abdias Nascimento (1978) a violência contra o povo negro não é uma violência voltada apenas ao corpo negro, mas a tudo que o envolve, seus costumes, sua música, sua cultura e seus credos, toda essa violência atua como forma de apagamento das vidas negras, e por motivos como esse Nogueira (2020) argumenta que, tratando-se das religiões de Matriz Africana, o fundamento central é o racismo, e neste caso o termo mais adequado a ser utilizado seria racismo religioso.

1. ZENI, Márcio. FIORANI, Adrieli. **Justiça devolve guarda de adolescente para mãe denunciada por maus-tratos em ritual de candomblé.** G1 Rio Preto e Araçatuba e TV TEM, São Paulo, 14 ago. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/sao-jose-do-rio-preto-aracatuba/noticia/2020/08/14/justica-revoga-guarda-provisoria-concedida-a-avo-de-menina-que-passou-por-um-ritual-de-candomble.ghtml>. Acesso em: 17 ago. 2020.

Silva (2007) aponta a predominância de pessoas negras em cultos neopentecostais, onde é muito comum a legitimação de preconceitos contra religiões de matriz africana. Estes preconceitos podem envolver diretamente a relação do apelo mágico que as religiões de matriz africana tem e o discurso de demonização de práticas mágicas de religiões afro que estariam intimamente ligadas a não aceitação de outras práticas de “cura” que não passem pela simbolização do deus cristão neopentecostal.

No contexto do que nos livros de história costuma-se chamar “sincretismo religioso”, quando os ritos africanos necessitam fundir-se aos símbolos católicos para fugir da repressão, nasce a Umbanda que segundo Oliveira (2016) tem sua origem diretamente ligada ao Kardecismo, seu mito de origem conta história do médium Zélio de Moraes que manifestou o Caboclo das Sete Encruzilhadas no dia 15 de novembro de 1908, marcando o início da religião. A Umbanda é marcada por forte assimilação da cultura afro e indígena e também dos rituais católicos, sendo considerada por seus membros uma religião legitimamente brasileira.

Apesar da assimilação de elementos cristãos/católicos, os praticantes da Umbanda ainda sofrem grande preconceito no meio religioso cristão brasileiro, tendo aumentado nos últimos anos ataques contra seguidores de Candomblé e Umbanda. Segundo dados do disque 100, canal de denúncias do Ministério da mulher, da família e dos Direitos humanos houve um aumento de casos de discriminação e violação de direitos significativos no ano de 2018 (PAINS; CANÔNICO; FERREIRA, 2018)².

Na análise de Rappaport (1977) a psicologia comunitária se debruça em um embate entre o que seria a psicologia do indivíduo e a psicologia do grupo. Principalmente porque reúne a noção de subjetividade da psicologia e o termo Comunidade em seu discurso e teoria, e que a psicologia comunitária deve trabalhar para resolver esse paradoxo. Na América latina e no Brasil, os três modelos teóricos seguidos com mais relevância foram o modelo americano, voltado em prol da saúde mental; o modelo cognitivista, inclinado para promover desenvolvimento social; e a ação comunitária, com suas raízes progressistas utilizando-se do método do materialismo histórico, visando alguma transformação social (GOMES, A. 1999).

A inserção do profissional da psicologia comunitária é orientada pela responsabilidade de que o trabalho realizado pelos psicólogos deve promover uma mudança das condições vividas pela população, sendo que esta que estabelece os caminhos a serem percorridos para mudança. Acredita-se no homem protagonista da sua história, no homem em movimento. Essa inserção baseia-se na possibilidade de uma mudança social e na construção do conhecimento da área (FREITAS, 1986).

2. PAINS, Clarissa. CANÔNICO, Marco Aurélio. FERREIRA, Paula. **Fé desrespeitada: A dificuldade no combate à intolerância religiosa**. Agência O Globo, Rio de Janeiro, 16 nov. 2018. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/fe-desrespeitada-dificuldade-no-combate-intolerancia-religiosa-23238010>. Acesso em: 21 mai. 2019.

3 | CONTEXTUALIZAÇÃO

A disciplina Psicologia Comunitária e Políticas Públicas é uma disciplina obrigatória da grade do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (Facimed). Tem como uma das atividades avaliativas, a elaboração de práticas de inserção e intervenção em comunidades específicas. Nesse sentido, 04 participantes envolvidos por seus interesses sobre a temática das religiosidades afro-brasileiras, escolheram uma comunidade de religião Umbanda na periferia da cidade para uma inserção comunitária, que propusesse junto a comunidade, intervenções psicoeducativas de acordo com as problemáticas explicitadas.

4 | MÉTODO

O trabalho em questão é de natureza qualitativa, sendo um relato de experiência construído através das vivências de uma prática em Psicologia Comunitária de quatro acadêmicos do 5º período de Psicologia, orientados por uma supervisora psicóloga na disciplina de Psicologia Comunitária e Políticas Públicas e uma coorientadora docente, ambas atuantes na Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (Facimed), em maio de 2019, no município de Cacoal, Rondônia. Sobre o relato de experiência, Lopes (2012) explana que um relato de experiência pertence ao domínio social, tendo como base as experiências humanas, é um método importante para a descrição de uma determinada vivência particular, assim como as reflexões causadas por um determinado fenômeno específico.

O município de Cacoal é cortado pela BR-364, em 2015 possuía uma área de 3.792,94 km², densidade demográfica de 20,72 hab./Km² e população representada no último censo de 78 574, com estimativa de 85 359 habitantes em 2019, sendo o município com a quarta maior população do Estado (IBGE, 2019).

A presente prática em Psicologia comunitária, buscou sua inserção em uma comunidade religiosa de Umbanda, dirigida por um Pai de Santo, fundada em setembro de 2011. A escolha dessa comunidade, deu-se por causa do cenário de invisibilidade e estigmatização das religiões afro-brasileiras, sendo uma realidade pouco conhecida e explorada em Cacoal (RO).

As práticas tiveram como objetivo principal desenvolver trabalhos de cunho educativo junto à comunidade, fomentando autonomia do grupo social e viabilizando novas percepções diante de uma determinada problemática. Foram realizados 04 encontros, sendo: o 1º encontro com o Pai de Santo responsável pelo Terreiro, no qual foram colhidas informações de possíveis demandas do grupo, sendo já indicado a problemática de intolerância religiosa; o 2º encontro deu-se no Terreiro, onde estiveram presentes o Pai de Santo e mais 04 filhos membros da comunidade religiosa, em diálogo esses membros constataram que a maior dificuldade da comunidade era a intolerância religiosa. Levantada

à demanda foi feito um 3º encontro no Terreiro, com mais 04 membros, sendo que 02 desses membros não estavam presentes no encontro anterior, para a discussão de possíveis ações no contexto em que viviam que poderia ajudar de alguma forma a desfazer certos preconceitos e estereótipos contra a prática religiosa de Umbanda, foi então decidido pela panfletagem para psicoeducar a população, os panfletos constavam informações relevantes sobre os cultos religiosos de matriz africana, como história e algumas curiosidades.

A panfletagem foi feita no próprio bairro da comunidade de Umbanda e também em uma praça do centro de Cacoal, buscando levar informações relevantes para a população sobre o assunto. Após a panfletagem, foi realizado um último encontro devolutivo, no qual estavam presentes o Pai de Santo e os 04 membros do Terreiro que estavam presentes no 2º encontro, neste encontro através de uma roda de conversa se contou como se procedeu a prática, e como foi a reação das pessoas, tanto positivas como negativas.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

O texto do panfleto utilizado foi elaborado pelos acadêmicos com a ajuda dos pais e filhos de santo, procurando-se trazer informações sobre os juízos mais comuns que se têm sobre as religiões afro-brasileiras, como o esclarecimento quanto ao termo “macumba”, entre outras coisas que remetiam aos preconceitos mais frequentes.

À princípio, entre as pessoas que residiam próximos à casa de Umbanda, encontramos discursos variados, de pessoas que frequentavam e já haviam frequentado ou que frequentaram em momentos de necessidade, segundo a percepção desses moradores, as casas de Umbanda servem como um refúgio espiritual para as pessoas que não tem condições de arcar com seus problemas sociais, reiterando que, o bairro onde a casa funciona é de uma região periférica do município de Cacoal e concentra em sua maioria, famílias que se encontram em vulnerabilidade socioeconômica.

Encontrou-se também entre esses moradores, diversos discursos preconceituosos quanto aos ritos de origem africana, relacionando-os ao diabólico ou ao que chamavam “espíritos ruins”, como aponta Almeida (2018) e Nogueira (2020) o ódio aos ritos e costumes afro-religiosos surge como característica forte de um racismo estrutural comum na sociedade brasileira, que vai desde a utilização de expressões pejorativas até a demonização das práticas afro-religiosas, e percebeu-se nesses discursos uma forte predominância de um fundamentalismo religioso, tendo em vista que durante a panfletagem realizava-se um breve diálogo sobre as percepções das pessoas quanto às religiões de origem africana, e notou-se que os discursos aversivos eram característicos de pessoas que frequentavam igrejas neopentecostais, em que como discute Silva (2007) operam uma verdadeira militância contra as religiões de matriz africana principalmente através de um discurso demonizante quanto aos orixás e entidades.

O crescimento das religiões neopentecostais são uma característica importante dos últimos anos no Brasil, os templos evangélicos vem incorporando-se cada vez mais nas periferias e centros das cidades, tanto nas capitais quanto no interior, e junto disso há sempre o antagonismo característico do cristianismo. Como aponta Antonio e Lahuerta (2004) o crescimento dos grupos evangélicos no Brasil a partir dos anos 90 é discrepante comparada aos anos anteriores, e isso não se dá apenas no âmbito dos costumes e credos, como Prandi e Santos (2017) pontuam a formação e o crescimento da bancada evangélica no país a partir de 1986 como um marco importante para um “reavivamento” de políticas mais conservadoras no Brasil, influenciando principalmente as classes mais populares e periféricas.

Durante as panfletagens o desconhecimento quanto às nuances básicas dos costumes afro-religiosos ficou bastante evidente, quando perguntado se conheciam alguma religião de matriz africana, a maioria dos entrevistados respondeu não saber o que significava aquilo, as palavras “Umbanda” e “Candomblé” também eram desconhecidas, apenas ao mencionar a palavra “macumba” entendia-se do que se tratava.

O feedback do grupo com os filhos de santo concentrou-se em relatar como haviam sido os discursos durante a panfletagem, um dos aspectos frisados por uma das filhas de santo foi que, provavelmente, o fato de que a panfletagem foi realizada por acadêmicos de psicologia e não por pais e filhos de santo paramentados influenciou e muito para que as reações e discursos não fossem bem mais agressivas e ofensivas e relataram já ter sido ofendidos diversas vezes por estar paramentados em público.

Menezes (2008) evidencia o olhar diferencial que o psicólogo precisa ter ao trabalhar nas comunidades populares, segundo a autora os interesses com as comunidades sempre permeiam domínios diferentes, as lideranças, as instituições e os pequenos grupos que o simbolizam.

Há então uma necessidade de perceber os afetos que constituem esses grupos como unidade coletiva, esse olhar precisa ser devidamente histórico e geográfico além de minucioso e aproximado do coletivo. A intervenção com grupos esquecidos quando se pensa uma região, precisa antes de tudo de uma perspectiva crítica e participante que possa entender suas resistências e seus atravessamentos.

A experiência demonstrou uma realidade pouco observada diante de uma cidade interiorana de um dos estados com mais evangélicos no Brasil como é o estado de Rondônia, a invisibilidade dessas casas de Umbanda e Candomblé é um fator excludente de uma identidade religiosa com raízes essencialmente brasileiras e ter que escondê-la é também ter que esconder a si mesmo (IBGE, 2010; XIMENES, 2012).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este relato de experiência apresenta uma tentativa de pôr em evidência a problemática da intolerância religiosa, que ganha formas particulares com relação às religiosidades afro-brasileiras. O racismo estrutural é um fator histórico e concreto que perpassa a realidade dessas comunidades religiosas. A prática social desenvolvida, possibilitou pensar junto a comunidade, estratégias que possibilitem informar a população de forma adequada sobre sua identidade religiosa.

O método da panfletagem, demonstrou que pequenas ações podem somar, e levar informações necessárias e urgentes ao grande público. O contato direto com as pessoas, assim como um método expositivo e dialógico, fortalecem possibilidades de construção de uma ponte dialógica entre diferentes grupos sociais, fortalecendo a possibilidade de uma real inclusão social. Apesar disso, é evidente a extrema falta de informação da população, esse desconhecimento, se retroalimenta do preconceito social, que tem suas raízes históricas no racismo. O discurso religioso de demonização, também cumpre seu papel, tornando-se um sistema que exclui a religiosidade afro como cultura legítima.

Diante do exposto, ficou evidente para os acadêmicos a necessidade de uma maior discussão sobre a temática com o grande público, e também o papel fundamental que a Psicologia Comunitária pode exercer como meio de diálogo e transformação de uma visão de mundo. A intervenção psicossocial, através de um manejo em grupo, se mostra fundamental no processo de combate a opressões sociais, fazendo com que esses sujeitos possam questionar essas estruturas sociais opressoras, possibilitando um novo olhar de si e do meio em que vivem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

ANTONIO, Gabriel Henrique Burnatelli de; LAHUERTA, Milton. **O neopentecostalismo e os dilemas da modernidade periférica sob o signo do novo desenvolvimentismo brasileiro**. Rev. Bras. Ciênc. Polít., Brasília, n. 14, p. 57-82, ago. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-33522014000200057&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 18 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Mulher da Família e dos Direitos Humanos (Org.). **Balanco Geral de Discriminação Religiosa no Brasil (2011 – 2018)**. Brasília: S.I., 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2019/junho/balanco-anual-disque-100-registra-mais-de-500-casos-de-discriminacao-religiosa>>. Acesso em: 04 mai. 2019.

FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes (1º vol.)**. São Paulo: Globo, 2008.

FERNANDES, Nathalia Vince Esgalha. **A raiz do pensamento colonial na intolerância religiosa contra religiões de matriz africana**. Revista Calundu, Brasília, v. 1, n. 1, p.117-136, mai. 2017. Semestral. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/revistacalundu/article/download/7627/6295/13237>>. Acesso em: 04 mai. 2019.

FREITAS, M.F. **O Psicólogo na Comunidade. Um estudo da atuação de profissionais engajados em trabalhos comunitários.** Dissertação de Mestrado, São Paulo: PUC – Biblioteca Digital, 1986.

GOMES, Antonio Maspoli de Araújo. **Psicologia comunitária: Uma abordagem conceitual.** v.1 n.2, p. 71-79, 1999. Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Disponível em: <https://www.mackenzie.br/fileadmin/OLD/47/Editora/Revista_Psicologia/Teoria_e_Pratica_Volume_1_-_Numero_2/art10.PDF>. Acesso em 17 ago. 2020.

GOMES, Djean Ribeiro. **Intolerância religiosa: uma discussão a partir da experiência do centro de referência Nelson Mandela.** Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN), [S.l.], v. 8, n. 19, p. 248-260, fev. 2016. ISSN 2177-2770. Disponível em: <<http://www.abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/35>>. Acesso em: 17 set. 2018.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cacoal - principais informações sobre o município.** Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/cacoal/panorama>. Acesso em: 18 ago. 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo 2010 das religiões de Rondônia.** Rio de Janeiro: IBGE. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/pesquisa/23/22107>. Acesso em 30 jun. 2020.

LOPES, Marcos Venícios de Oliveira. **Sobre estudos de casos e relatos de experiências....** Rev. Rene [em linha]. 2012, n.13, v. 4. ISSN: 1517-3852. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027983001>>. Acesso em: 18 ago. 2020.

MENEZES, M.L. **Psicologia comunitária e intervenções em grupos populares.** In: RIVERO, N.E.E., (org.). Psicologia social: estratégias, políticas e implicações [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. pp. 111-119. ISBN: 978-85-9966-286-1. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/gbqz7/12>>. Acesso em: 17 ago. 2020.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do povo negro brasileiro: processo de um racismo mascarado.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

NASCIMENTO, Gabriel. **Racismo linguístico: os subterrâneos da linguagem e do racismo.** Belo Horizonte: Letramento, 2019.

NOGUEIRA, Sidnei. **Intolerância religiosa.** São Paulo: Pólen, 2020.

OLIVEIRA, José Henrique Motta de. **Umbanda: entre a macumba e o Espiritismo.** Revista de Estudos sobre o Jesus Histórico e sua Recepção, v. 17, p. 8-31, 2016.

PRANDI, Reginaldo; SANTOS, Renan William dos. **Quem tem medo da bancada evangélica? Posições sobre moralidade e política no eleitorado brasileiro, no Congresso Nacional e na Frente Parlamentar Evangélica.** Tempo soc., São Paulo, v. 29, n. 2, p. 187-214, Mai. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702017000200187&lng=en&nrm=i so>. Acesso em: 17 ago. 2020.

RAPPAPORT, J. **Community Psychology: Values Reserach an Action.** New York: Holt, Rinehart and Winston, 1977.

SILVA, Vagner Gonçalves da. **Neopentecostalismo e religiões afro-brasileiras: Significados do ataque aos símbolos da herança religiosa africana no Brasil contemporâneo.** Mana, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 207-236, abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-93132007000100008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 27 mai. 2020.

VASCONCELOS, E. M. **O que é psicologia comunitária.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

XIMENES, M. **População evangélica em Rondônia cresceu 6,6% em 10 anos.** G1 Rondônia. Rondônia. 29 de jun. 2012. Disponível em: <http://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2012/06/populacao-evangelica-em-rondonia-cresceu-66-em-10-anos.html>. Acesso em 02 de mai. 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 37, 77, 104, 155, 170

Avaliação Psicológica 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 197

B

Banalidade 140, 151, 152, 153, 155

C

Cardiovascular 74, 172, 173, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

Clima Organizacional 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104

Controle da Raiva 172, 175, 176, 178, 181, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 3, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 59, 103, 104, 114, 116, 126, 145, 153, 175

D

Dança 1, 2, 3, 26

Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 73, 77, 79, 138, 167

Drogas 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 167, 187, 196

E

Entorpecimento 140, 141, 143, 150, 151, 153, 154

Esgotamento Emocional 76

Esgotamento Profissional 67, 76, 79, 93

Estresse Ocupacional 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 81, 82

Etanol 125

Exclusão Social 160

F

Formação Profissional 84, 112, 120, 121, 150, 195

G

Gestalt-Terapia 140, 141, 142, 149, 151, 154

Grupo 1, 3, 7, 8, 10, 11, 24, 26, 28, 62, 63, 79, 84, 88, 89, 103, 109, 116, 119, 126, 165, 166, 168, 169, 175, 178, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

H

Humanização da Assistência 156

I

Indivíduo 3, 5, 7, 22, 25, 31, 40, 43, 54, 56, 59, 60, 61, 64, 73, 76, 79, 96, 100, 105, 107, 109, 116, 117, 118, 135, 152, 161, 163, 164, 188, 190

Intolerância Religiosa 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12

M

Machismo 14, 15, 18, 19, 20

Mediunidade 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 52

Mídia 28, 29, 30, 37, 40, 182

Morte 2, 32, 35, 36, 68, 74, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 135, 139, 144, 150, 151, 174

Motivação 60, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 135

N

Necrofilia 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

P

Parafilia 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

Pediatria 74, 132, 156, 158

Produtividade 60, 61, 69, 71, 81, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 107

Psicanálise 28, 32, 149, 151, 197

Psicologia Analítica 1, 21, 22, 25, 26, 27

Psicologia Comunitária 4, 6, 7, 8, 11, 12, 13

Psicologia Organizacional 53, 61, 64, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 197

Psicologia Social 12, 14, 15, 20, 196

Psiquiatria 42, 51, 139, 148, 149, 156, 158, 161

R

Redes Sociais 3, 17, 34, 42, 44, 45, 51

Relacionamento 81, 82, 98, 100, 101, 105, 106, 109, 156, 157

S

Saúde Mental 7, 28, 30, 38, 56, 60, 70, 93, 100, 121, 133, 134, 135, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 185, 186, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Saúde Pública 17, 28, 42, 74, 91, 93, 111, 115, 131, 143, 145, 155, 160, 167, 197

Sexualidade 16, 17, 133, 134, 135, 139, 143, 148

Síndrome de Burnout 68, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

T

Terapia Assistida por Animais 156, 157, 158, 159

Trabalho 7, 8, 16, 17, 19, 23, 26, 29, 31, 32, 42, 44, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 123, 126, 131, 142, 148, 157, 161, 164, 165, 167, 169, 174, 175, 182, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Transtorno Mentais 133, 135

U

Unidade de Terapia Intensiva 112, 113, 114, 115, 120, 121

V

Violência Contra a Mulher 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 